



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 11 – Nº 23 – Janeiro - Junho - 2016

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

O ORIENTADOR EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores:

Ana Claudia Bugone¹, Andiará Dalabetha², Ivan Carlos Bagnara³

¹ Pedagoga, Especializada em Orientação Educacional. Professora na rede municipal de ensino de Ipiranga do Sul. Endereço: Rua Rodolfo Figur, 765. Cep: 9990-000. anabugone@hotmail.com

² Pedagoga, Especializada em Psicopedagogia e Orientação Educacional. Professora na rede municipal de ensino de Erechim, RS. Endereço: Rua João Carlos Machado, 1663. Getúlio Vargas, RS. CEP: 99900-00. andi.delabetha@hotmail.com

³ Orientador. Doutorando em Educação nas Ciências – UNIJUI. Professor da Faculdade IDEAU. Endereço: Rua Santa Catarina, 86 – apto 202. Erechim, RS. CEP: 99700-290. ivanbagnara@hotmail.com

O ORIENTADOR EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO: O Orientador Educacional faz parte do grupo de gestão de uma escola, é um profissional que atua juntamente com a equipe diretiva, professores, alunos e sociedade. O presente artigo tem por objetivo investigar quais são os desafios e atribuições do Orientador Educacional no meio escolar. Este estudo constitui-se em uma pesquisa qualitativa bibliográfica e para o desenvolvimento do mesmo, buscou-se analisar dados de livros e artigos publicados em revistas, jornais e periódicos especializados que estão disponíveis na forma impressa e/ou eletrônica. Nesse sentido, observou-se que o papel do Orientador Educacional no ambiente escolar é realizar a mediação, ser um dinamizador que procura desenvolver seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações voltadas para potencializar a função da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e com intervenções em especial voltada aos estudantes, os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem e a razão de ser da escola. Nesse contexto, é possível perceber o amplo desafio que o orientador possui no seu meio de trabalho, pois, os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não dependem exclusivamente das intervenções escolares, mas envolvem além do contexto escolar, dentre outras coisas, os ambientes familiar e social, que na atualidade estão sendo estimulados e impactados com informações advindas de diversos contextos. Dessa forma, o Orientador Educacional necessita mediar as relações pedagógicas e sociais, posicionando-se e procurando sempre auxiliar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Orientação Educacional; Mediação; Processo de Ensino e Aprendizagem; Intervenções escolares.

ABSTRACT: The Educational Supervisor is part of the management group of a school, it is a professional who works with the management team, teachers, students and society. This article aims to investigate what are the challenges and tasks of the Educational Supervisor at school. This study consists in a bibliographical qualitative research and its development sought to analyze data of books and articles published in magazines, newspapers and specialized periodicals that are available in print and/or electronic way. In this sense, it was observed that the role of the Educational Supervisor at school is to perform mediation, be a driving force that seeks to develop its work dialectically and not fragmented, with actions aimed to enhance the function of the school as an institution based on the project educational policy, and interventions especially dedicated to students, the protagonists of the teaching and learning process and the reason for the school. In this context, it is possible to realize the broad challenge that the supervisor has in his or her working environment, as the results of teaching and learning processes do not depend exclusively on school interventions, but involve beyond the school context, among other things, familiar and social environments, that currently are being stimulated and impacted by different context information. Thus, the Educational Supervisor needs to mediate the pedagogical and social relations, positioning himself or herself and always seeking to assist those involved in the process of teaching and learning.

Keywords: Educational Guidance; Mediation; Process of Teaching and Learning; School interventions.

1 INTRODUÇÃO

O papel do Orientador Educacional (OE) na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar.

A Orientação Educacional (OE) é um processo organizado e permanente que existe na escola. Ela busca a formação integral dos educandos (este processo é apreciado em todos seus aspectos, tido como capaz de aperfeiçoamento e realização), através de conhecimentos científicos e métodos técnicos. A Orientação Educacional é um sistema em que se dá através da relação de ajuda entre Orientador, aluno e demais segmentos da escola; resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, se auto conhecer e assumir responsabilidades (MARTINS, 1984, p. 97).

O trabalho de Orientação Educacional, ao longo dos tempos, passou por diversas etapas e transformações para se adaptar as mudanças e necessidades da sociedade. Atualmente, é importante que para desenvolver suas atividades de trabalho, o OE procure conhecer a realidade na qual está inserida a escola e principalmente a realidade dos estudantes, levando em conta suas características e vivências. Isso se torna fundamental, pois influencia no processo de ensino e aprendizagem, que antes acontecia somente na escola, e agora passou a abranger diversos outros campos, como na família, no trabalho, na sociedade, nos meios de comunicação, etc.

O OE está sendo cada vez mais requisitado no contexto escolar, mediante os problemas que as escolas têm enfrentado como indisciplina, conflitos familiares, auxílio aos professores para lidar com educandos/famílias/dificuldades na aprendizagem e para auxiliar a dar conta das funções que a escola tem assumido na atualidade. O mesmo precisa trabalhar buscando o desenvolvimento integral do estudante, sendo o mediador entre os professores, funcionários, estudantes e sociedade, promovendo uma melhor convivência dentro e fora da escola, procurando mostrar que a função da escola é ensinar (socialização secundária⁴) e não educar (socialização primária), descobrindo novos métodos que possam auxiliar nas dificuldades dos estudantes. Diante do exposto, como questionamentos centrais deste estudo definimos: quais são os desafios do OE no meio escolar? Como ele pode enfrentar tais desafios?

⁴ Na perspectiva de Savater (2012). Para o autor, a socialização primária ocorre na família. E, a escola, juntamente com outros grupos, realiza a socialização secundária, cujo processo permitirá a aquisição de conhecimentos e competências de alcance mais especializado.

A escola vem vivenciando uma nova realidade e enfrentando diversos desafios, é preciso pensar e repensar nas formas de aprendizagem, sempre buscando meios necessários para que se possa cumprir sua função de ensinar, promovendo a tematização de conhecimentos básicos para formar cidadãos, lançando mão de práticas pedagógicas ancoradas em princípios como a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito e a ética.

O OE precisa estar comprometido com a construção do sujeito\estudante na formação de suas ações de cidadania. A busca não se dá apenas no processo de adquirir informações, mas como se dá a formação desse sujeito. Pensar a Orientação Educacional hoje, não é se preocupar exclusivamente com os “alunos problemas”. Ela tenta contribuir, na solução dos problemas enfrentados pelos estudantes, mas além disso, de toda a comunidade escolar, numa perspectiva de melhor compreensão do sujeito e de suas relações dentro e fora da escola. O desafio maior do sistema educacional é o de oferecer um ensino de qualidade, em que a formação do estudante ocorra em termos de formação do cidadão participativo, crítico, emancipado, consciente de seu papel na sociedade.

Neste contexto, é importante mostrar e refletir sobre o papel do OE, pois este precisa ter compromisso em relação aos valores, atitudes, emoções e sentimentos, devendo ter claro que cada sujeito é um ser único e pela sua individualidade cada um é especial merecendo além de respeito, muitas vezes carinho e afeto. Esse fato merece atenção, pois grande parte dos aprendizados acontecem na decorrência de interação e relação com as pessoas que estão presentes no nosso dia a dia.

É significativo ressaltar também a relação e o comprometimento que o OE deve manter com os professores, pais, direção, coordenação, funcionários e comunidade escolar como um todo, pois como faz parte da equipe pedagógica da escola, suas responsabilidades são muitas, precisa mediar, planejar, coordenar, avaliar e assessorar. Apesar de ser um profissional de extrema importância no âmbito escolar, ainda existem muitas escolas ou instituições educacionais que não possuem orientadores. Isso faz com que outros profissionais da escola, muitas vezes não capacitados e acumulando funções, acabam tentando desenvolver esse trabalho, porém, apesar dos possíveis esforços, geralmente não é desenvolvido de forma tão qualificado como poderia pelo profissional especializado.

A educação escolar não pode se constituir num processo linear, mas precisa ser uma busca a partir da compreensão da realidade, refletindo sobre a integração do sujeito ao meio escolar e ao meio que vive. Então, considerando a importância e a real função do OE na

orientação do processo educativo escolar, busca-se compreender a função deste especialista em educação no cotidiano escolar. Nesse sentido, investigar quais são os desafios e atribuições impostas ao OE no meio escolar, aprofundar conhecimentos sobre a função da Orientação Educacional, suas atribuições tanto na equipe gestora, quanto em contato com os estudantes, famílias e sociedade torna-se premissa básica quando intenciona-se refletir acerca dos problemas que muitas vezes impedem que o professor desenvolva uma educação escolar de qualidade.

2 DECISÕES METODOLÓGICAS

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa classificação, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Desenvolve-se ao longo de uma série de etapas, dependendo de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, etc.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SILVA E MENEZES, 2001).

A produção dos dados foi realizada através de estudos em livros, artigos, periódicos e sites da internet. Os dados produzidos foram analisados através do método de análise de conteúdo e expostos no decorrer do texto.

3 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Para se construir uma escola autônoma, precisa-se de profissionais com objetivos definidos, requerendo deles uma liderança centrada na competência. A educação é um processo contínuo que envolve coordenação e orientação da prática educacional de forma coletiva, a qual não se desenvolve de forma linear no contexto histórico, mas que se modifica a todo instante.

A escola tem o desafio de possibilitar aos estudantes a apropriação do saber produzido e acumulado pela sociedade e o compromisso de contribuir na formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, com capacidade de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem, transformando-a. A escola tem o compromisso de contribuir para a apropriação crítica do conhecimento e o desenvolvimento do estudante em todas as potencialidades buscando inclusive e principalmente auxiliar nos aspectos em que apresentam dificuldades.

Para Pimenta (1991), a escola é um ambiente em que se adquire valores, tendo profissionais com uma visão de totalidade sobre a prática coletiva num trabalho orientado na relação professor/aluno, com professores e coordenadores pedagógicos que saibam qualificar o ensino.

O ato de ensinar é complexo por si na medida em que é preciso ensinar numa população desconhecida [...] A presença do Pedagogo na escola é útil porque ele possui um repertório de conhecimentos que pode ajudar a equipe da escola no cumprimento da sua função. Estes conhecimentos precisam estar articulados no processo ensino aprendizagem com objetivos sócios políticos (PIMENTA, 1991, p. 178).

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n°. 9394/96, requer a formação de profissionais da educação com novas competências, ou seja, o pedagogo “profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica e problemática relativa, educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade” (LIBÂNEO, 1998, p.37). Segundo essas reformulações, o OE, além de ser professor, necessita ser habilitado em Pedagogia ou com formação pedagógico-didática específica de orientadores pedagógicos, sendo especialista da educação. Ou seja, o OE é o profissional que atua em vários contextos e situações referentes à prática pedagógica educativa, a qual precisa ser colaborativa e participativa, adequada às funções da escola para se constituir num trabalho interativo entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar baseado na ética e no diálogo, respeitando diversidade social e cultural.

Na escola o OE é um dos profissionais da equipe de gestão, que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal em parceria com os professores, para que se possa compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada com relação a estes comportamentos. Também, tem como função ajudar na organização e desenvolvimento do projeto político pedagógico com os estudantes e comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

O OE tem um trabalho de grande importância e responsabilidade. Exige-se muito deste profissional, tanto em termos de formação, de atualização constante e de comportamento ético. Apesar de não haver um código de ética elaborado especificamente para o OE, como todos os profissionais, ele deve ter sua atuação pautada por princípios éticos, principalmente em relação às informações sobre alunos, funcionários, e pessoas da comunidade que participam diretamente no desenvolvimento de seu trabalho.

O papel do OE no ambiente escolar é realizar a mediação, ser um dinamizador que procura desenvolver seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações voltadas para potencializar a função da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e com intervenções em especial voltadas aos estudantes, os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem e a razão de ser da escola.

Nos dias atuais, um grande desafio do OE é trazer para dentro da escola e inserir no debate educacional a família. Fazer com que os pais ou responsáveis estejam inseridos de forma ativa e participativa nesse meio, contribuindo para o aprendizado do seu filho, tem se tornado uma tarefa de proporções gigantescas em diversos contextos. A aprendizagem tem sido tratada como sendo a base na vida do ser humano e quanto mais presente neste processo a família estiver, melhores serão os resultados obtidos e mais consistentes serão as referências dos estudantes. Porém, para que isso aconteça é necessário que a escola e a família tenham clareza acerca de seus papéis no processo de ensino e aprendizagem, afim de que não ocorra a inversão de papéis e a confusão de atribuições. Nesse sentido, ao OE é atribuída a função de estabelecer essa ponte, buscando potencializar o processo de formação do estudante. De acordo com o exposto, é interessante refletir sobre o que Souza (2010, p. 13) citando Martins (1984), destaca:

O Orientador ao elaborar seu planejamento precisa detectar quais são as reais perspectivas da família em relação à programação que a escola e o serviço de orientação educacional vão oferecer ao educando, neste sentido deve-se levantar dados de quais as reais possibilidades de assistência e participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Dito isso, é importante que o OE construa um elo de ligação entre a escola e a família, sempre ouvindo o que a família tem a dizer, fazendo com que ela se sinta acolhida e compreendida, que ela possa participar das decisões da escola, e assim, partindo da realidade dos estudantes, planejar suas intervenções de forma adequada para cada situação, levando em consideração que nenhuma família é igual a outra.

Segundo Aranha (2002), toda educação transmitida pela família, existe para dar suporte, solo, horizonte para aprendizagem das relações afetivas, que subsidiam o homem no desenvolver das maturidades para lidar com as relações de afetos. Essa educação informal intercedida pela família é um fenômeno que sofre transformação de acordo com o tempo e época em que esta situada, já que cada momento histórico determina uma função social para a instituição familiar.

Com base nos escritos de Aranha (2002), cabe ao OE buscar informações e subsídios para conhecer o dia a dia dos estudantes, saber o que vivem fora da escola e como a escola vai fazer para considerar essa realidade em suas ações, e principalmente, de que maneira ela pode influenciar e ajudar os estudantes, tomando cuidado para não errar a medida e ao invés de acolher, inconscientemente, constranger ou ameaçar os estudantes, afastando-os ainda mais das possibilidades do êxito escolar. Nesta perspectiva, Grinspun (2003, p.71), enfatiza: “inúmeros são os desafios que a escola hoje tem que enfrentar, pois, inúmeros são os desafios da própria sociedade, em ritmo crescente de mudança em todos os seus segmentos”.

Neste sentido, a escola precisa favorecer um ambiente acolhedor, trabalhar com metodologias que chamem a atenção dos estudantes, e para isso é preciso estar inserido nesse grupo, buscando conhecê-los melhor e dessa maneira, saber o que lhes chama atenção, o que é do seu interesse, conversando, trocando ideias, para assim, poder orientá-los de forma clara e coerente, fazendo com que os próprios estudantes se sintam à vontade e motivados para esclarecer suas dúvidas. Estando inserido nesse grupo e conhecendo esse público, podem ser planejadas intervenções específicas, buscando prepará-los, para a vida cidadã em sua plenitude. De certa forma, pensando nesta perspectiva, Grinspun (2001, p.149) afirma que “a prática do orientador, hoje deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisições desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolvem o sujeito e o meio”.

Para reforçar esse pensamento Grinspun (2001, p.29), menciona que “o papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento”. Nesse sentido:

A Orientação Educacional deve ter como eixo de seu trabalho o aluno, não só o aluno que já apresenta problemas, mas todos os educandos, buscando equidade nesse processo de auxílio ao educando. Mas o orientador deve inserir-se na escola como um todo, pois o aluno é um ser bio-psico-social e está inserido numa sociedade da qual a escola é também parte (BARBOSA; LIMA; LIMA; 2011, p.78).

A Orientação Educacional está prevista para toda a Educação Básica, o que compreende da Educação Infantil ao Ensino Médio, assumindo, também, o papel de Orientação Profissional, que deve começar na escola desde os anos iniciais. Dessa forma, o OE deve desenvolver seu trabalho desde a Educação Infantil, período em que a criança tem seu ingresso na escola, e é um dos períodos fundamentais para a formação de seu comportamento, já que basicamente tudo o que acontece em seu meio, é tomado como exemplo. Nesse sentido, desde a tenra idade escolar, ao OE cabe trabalhar com a indisciplina, problemas familiares, sociais, transtornos, dificuldade de socialização, entre outros.

No Ensino Médio, o foco do OE recai de forma mais significativa na Orientação Profissional, possibilitando estratégias e um trabalho significativo para que o discente vivencie, explore, e decida sobre o caminho que irá seguir na vida adulta, mostrando sempre as diversas possibilidades, potencializando a autonomia necessária para que o estudante decida com base em suas expectativas, gostos, desejos e vontades. Ou seja, o OE, na perspectiva da Orientação Profissional, deve abrir portas e possibilidades para que os estudantes analisem as diversas opções e perspectivas que aparecem neste momento fundamental da vida do indivíduo. Esse fato ganha ainda maior notoriedade, em contextos familiares precários, seja essa precariedade financeira, estrutural, afetiva, etc. em que a escola e o serviço da Orientação Educacional muitas vezes se constituem nas únicas bases sólidas que os estudantes possuem. No entanto, o OE precisa se policiar para não dar respostas prontas para os problemas ou induzir para determinadas situações, mas sim, buscar a tematização, discussão e diálogo, apontando possibilidades para que os estudantes, de forma autônoma e emancipada, tomem suas próprias decisões, mostrando ainda que ele é responsável pelas suas escolhas e as possíveis consequências advindas delas.

A Orientação Educacional deve estar ligada aos acontecimentos com relação ao estudante, tanto do cotidiano da escola quanto da família, visto que ambos influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Para conseguir ter uma visão mais abrangente e a percepção do que acontece no dia a dia dos estudantes, o OE precisa, como tratado em outras partes do texto, investigar todo o contexto de inserção do estudante. Essa premissa é de extrema importância, pois sabe-se que ocorre uma espécie de variação comportamental do estudante nos determinados espaços frequentando pelo mesmo. Em outras palavras: o comportamento de casa e da escola diferem, e, em alguns casos, diferem significativamente.

Segundo Grinspun (2011, p. 64), o OE deve, nessa perspectiva de refletir sobre o comportamento dos estudantes, procurando:

Desvelá-lo, trazendo à tona o que está oculto, menosprezado ou alienado;Analisá-lo, priorizando o que, para o indivíduo, é o essencial, o relativo, o articular, o coletivo, o duradouro, o efêmero, o transformador, o ameaçador etc.;Relacioná-lo com os outros cotidianos com os quais o indivíduo convive. Estou mencionando e caracterizando o cotidiano escolar, mas temos outros também: o familiar, o dos amigos, o do trabalho, o da religião, o pessoal etc.;Discuti-lo, interrogando sobre as determinações e obrigações, sobre as ambiguidades, sobre as diferenças e desigualdades;Compreendê-lo, contextualizando a trama das relações que dele provêm e dos dramas que ele pode nos provocar se não tivermos a consciência de que em parte somos também responsáveis pelo cotidiano escolar;Visualizá-lo, identificando o aproveitamento do espaço/tempo em que ele ocorre, da mesma forma como acontece as tomadas de decisão na escola.

Segundo Libâneo (2001), o OE e/ou coordenador pedagógico precisam ainda prestar assistência pedagógico-didática aos professores, tendo respeito ao trabalho interativo com os estudantes, relação com os pais e a comunidade, particularmente, no que se refere ao funcionamento pedagógico – curricular e didático da escola, valorizando a comunicação e interpretação da avaliação dos estudantes. Ainda que, para Libâneo “a gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, a docência como trabalho interativo aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola” (2001, p. 105). Porém, é sabido que nem sempre acontece dessa forma, muito em conta pelo abandono que a família, num contexto geral(comparado à outros tempos), empregou à escola e a educação escolar de seus filhos.

A Orientação Educacional tem como função ainda, estabelecer assistência pedagógica didática aos professores para obter-se um ensino de qualidade, auxiliando-os a compreender e administrar situações de aprendizagem, monitorando a prática pedagógica através da reflexão e investigação. Desse modo Martins (1984), afirma que a escola é um grupo social onde acontecem as interações entre educandos e educadores, sendo assim a Orientação Educacional desenvolve as relações interpessoais, criando um clima propício ao processo de ensino e aprendizagem, que busca a formação integral dos estudantes, num trabalho de cooperação entre educando e orientador e demais profissionais do grupo escolar. Assim sendo, o OE é situado como um dos profissionais da equipe diretiva que trabalha diretamente com os alunos, professores e escola na organização e realização da proposta pedagógica e com a comunidade escolar, orientando, ouvindo e dialogando com todos.

O educador e OE possuem remuneração semelhante, apesar de diferenças na atuação, ou seja, o educador, profissional de sala de aula está voltado para o processo de ensino e aprendizagem na especificidade de sua área de conhecimento, já o OE não tem currículo a seguir, mas seu compromisso é com a formação permanente no que diz respeito à valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando, criticando, mediando e orientando.

Segundo Grinspun (2011), o papel que a Orientação Educacional desempenha na escola é de suma importância para a construção de uma educação de qualidade, sendo assim, a mesma pode ajudar a pensar, refletir, analisar este contexto partindo do cotidiano local, caminhando para análise do cotidiano global. Nesse sentido, o OE, exercendo a função de refletir sobre o cotidiano procura desvelar, analisar, relacionar, discutir, compreender e visualizar a realidade apresentada pelo cotidiano escolar. No exercício de sua função, a arte de ouvir e de saber agir para melhor se disponibilizar para o outro e para a escola, torna-se indispensável.

O OE, no exercício de sua profissionalização ao trabalhar com o aluno busca o desenvolvimento pessoal deste, visando à participação dele na realidade social. Com os professores, procura contribuir para a discussão das questões técnico-pedagógico da escola. Com a direção, colabora com a mesma em toda a prática que organiza a infraestrutura da escola. Com os funcionários, deve trabalhar a autoestima, a identidade profissional e suas atribuições para o funcionamento da escola. Junto aos pais e à comunidade em geral, trazer os pais à escola constitui uma das atividades do OE.

A orientação ao desenvolver um planejamento participativo, necessita estar sempre voltada para uma concepção crítica. Isso porque, a construção de uma escola de qualidade implica em projetos coletivos, que requer ação coordenada e participativa de todos nela envolvidos. Todos precisam participar ativamente dos projetos, ou seja, professores, direção, funcionários, estudantes e pais, cada qual no seu papel precisam planejar e atuar de forma que possam contribuir positivamente para tornar uma escola de qualidade. Segundo Grinspun (2008, p. 86-87) é preciso evidenciar a importância do OE na escola através de dois pontos principais:

Primeiro, que haja necessidade, hoje, de se ter na escola um profissional que além de ensinar ou ensinar aprender a aprender ajude o aluno a fazer novas leituras que o mundo está a exigir de forma crítica, investigativa e reflexiva; um profissional, tanto quanto os outros, que tratam das especificidades das áreas do conhecimento. Segundo os currículos na sua quase totalidade procuram dar conta dos conteúdos e

conhecimentos, através das diferentes disciplinas que estão dispostas no currículo escolar.

A Orientação Educacional, como prática pedagógica, tem por finalidade atuar junto aos estudantes, na construção de suas subjetividades, assim como o favorecimento das relações pedagógicas, que se desenvolvem no interior da escola, tendo por objetivo trabalhar em prol da qualidade da educação. O compromisso da orientação junto aos estudantes diz respeito, num primeiro momento, especificamente relacionado ao saber, aos conhecimentos, apreensão dos conteúdos, as metodologias, as avaliações e principalmente com a formação do sujeito no seu processo permanente, contribuindo dessa forma, para a formação do cidadão consciente e crítico, capaz de conviver em sociedade e que saiba respeitar os valores humanos.

O fracasso escolar é uma questão que não pode passar despercebida pelo OE. Apesar da mesma se manifestar no interior da escola, nem sempre os motivos que conduzem a isso ocorrem dentro das escolas. Sabe-se que inúmeros problemas podem contribuir para o fracasso escolar, desde questões escolares, como questões de casa, com os métodos utilizados pelo professor, falta de autoestima, enfim, pode ser decorrente de diversas situações. Nesse sentido, cabe ao orientador propor novas estratégias para contribuir com a eliminação do fracasso escolar. Porém, não uma eliminação paliativa, e sim, uma construção que potencialize o merecimento de aprovação pelos aprendizados produzidos.

Grinspun (2011, p. 90) aponta que o OE, em sua intervenção escolar deve procurar elaborar suas práticas pautado pela:

Discussão sobre o fracasso escolar à luz da realidade existente (dimensão social) e da regulação das normas dentro do sistema e da escola (dimensão pedagógica); Viabilização de meios para que haja uma complementação das lacunas existentes, a fim de que não se efetive e cristaliza o fracasso escolar (trabalhos independentes, grupos de apoio, monitorias etc.); Discussão dos mecanismos que temos para que a superação do fracasso ocorra pela via da própria escola, não só dos sistemas, mudando nomes e denominações para camuflar o próprio fracasso, em termos de repetência, por exemplo; União com os alunos desmistificando o fracasso como sendo responsabilidade unicamente deles; trabalhar a autoestima e as fontes viáveis de eliminação do fracasso (há alunos que repetiram várias vezes a mesma série do ensino fundamental, por exemplo, e já internalizaram o discurso de incompetentes e incapazes); Disponibilização de espaços para que os alunos enriqueçam e aprofundem seu conhecimento, como forma de apostar na autoestima e indiretamente ter melhores condições de desafiar o próprio fracasso (verificar e estimular aquilo em que o aluno tem melhores resultados: arte, esporte, música, linguagens, etc.).

Dessa maneira, a OE exerce o papel de mobilização, mediação e colaboração. Ela se torna mobilizadora quando contribui para o surgimento de caminhos para o estabelecimento das relações pedagógicas na escola. Mediadora, quando faz a “ponte” entre a escola e a sociedade, trazendo para a escola a história de vida do aluno. Já a colaboração é quando ajuda os estudantes a alcançar seus objetivos.

A OE, hoje, busca uma ligação com as outras áreas do conhecimento que não os seus específicos, pois a geração que vivemos é uma geração magnetizada pelo mundo virtual, que convive com outras práticas de leitura do mundo. Não podemos ignorar essa realidade, esses novos modos de pensar e de fazer o conhecimento acontecer. Para isso, o OE precisa se despir das armas tradicionais e ousar, descobrir e se transformar, para lidar em uma sociedade de novos desafios, obstáculos e dificuldades, onde existem desentendimentos, conflitos e intolerância, independente da realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste texto, pode-se perceber que escola e família precisam trabalhar sempre juntas: a família interfere diretamente no desenvolvimento dos estudantes na escola, pois é na convivência familiar que o mesmo aprende muitas coisas, e conseqüentemente carrega-as consigo. Por isso, para que se possa alcançar resultados satisfatórios e formar sujeitos conscientes de seu papel na sociedade é preciso uma parceria entre as duas, uma colaboração mútua. Em contrapartida, a escola precisa potencializar nos estudantes o acesso e a produção do conhecimento, para que o processo de socialização secundária possa ser desenvolvido em sua plenitude. Porém, essa parceria nem sempre existe, dificultando em muitos casos significativamente o trabalho da escola.

Para que a escola consiga cumprir com seu papel, é muito importante ter um OE atuante, com formação e a preparação exigida para o cargo. Ainda, é necessário que tenha clareza acerca da compreensão de sua função no espaço escolar, assim como, a escola precisa ter clareza sobre o papel e as funções do OE, tendo ele como uma peça significativa, em que sua participação influencia e muito na busca por uma educação escolar e uma escola de qualidade.

O OE precisa destinar esforços para a construção de um projeto procurando construir uma sociedade mais justa, onde possamos ter uma vida com maior qualidade, porém para isso, o mesmo não pode estar sozinho. Nesse sentido, todos os envolvidos no processo de ensino e

aprendizagem necessitam e precisam participar e contribuir para que ocorram transformações significativas no contexto educacional, e assim sucessivamente no contexto social. O OE é um profissional que trabalha, dentre outras coisas com a questão dos valores, com a pessoa em sua essência humana, colaborando para a formação integral do estudante enquanto sujeito social, que vive a história no seu tempo real, como autor principal. Para dar conta disso, precisa pensar, discutir, analisar e refletir sobre o seu próprio aprendizado e história de vida, e, a partir do próprio contexto, com suas intervenções contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, é preciso que o OE encare os estudantes da mesma forma que uma “obra em construção”, tomando emprestado o termo de Grinspun (2011).

Refletindo acerca desse amplo desafio, em que o orientador possui diversas atribuições e que envolve todo o contexto escolar, familiar e social, pode-se evidenciar o quanto é importante o seu papel na escola e quantas lacunas podem ser produzidas na formação do sujeito em escolas que ainda não há a atuação desse profissional. Obviamente, em escolas que não há o serviço especializado de Orientação Educacional, as funções podem ser desenvolvidas pela coordenação ou por outros professores, que apesar de seus esforços, acabam por acumular funções e geralmente acabam por não fazer de forma qualificada nem uma coisa, nem outra. Nesse sentido, recordamos dos escritos de Garcia (2002, p. 80) pois “a prática da OE precisa estar atrelada a uma concepção de homem e de mundo para que se possa chegar a uma nova transformação da sociedade”. Sendo assim, para que se alcance uma escola de qualidade é preciso que todos estejam comprometidos com a educação, sempre pensando nos estudantes como os principais sujeitos deste processo, como seres únicos, que têm muito para aprender e também para ensinar. Quiçá, seja essa uma das possibilidades de potencializar na educação escolar a formação de sujeitos críticos, autônomos, emancipados e conscientes de seu papel enquanto ser social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C.C.; LIMA, N.S.; LIMA, E.B. **As contribuições da Orientação Educacional ao processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Informações Científicas. v.2, n.1, p.76-81. 2011.

GARCIA, Regina Leite. (Org). **Orientação Educacional: o trabalho na escola**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRINSPUN, Mirian P. S.Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola.** 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

_____. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo; Cortez, 2001.

_____. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola.** 4ª ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A prática dos orientadores educacionais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática.** Goiana: Alternativa, 2001.

MARTINS, José do Prado. **Princípios e métodos da orientação educacional.** 2 ed. São Paulo; Atlas, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1991

RODRIGUES, Elisângela dos Santos. **A ação do Orientador Educacional no processo de aproximação família e escola.** 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/acao-do-orientador-educacional-no-processo-de-aproximacao-familia-e-escola/13839/>. Acesso em: 03 de nov. de 2015.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, Andrea Teixeira. **O orientador educacional na educação infantil.** 2010.

Disponível em:

http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_orientador_educacional_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 22 de jun. 2015.

o Orientador Educacional e Seus Desafios No Contexto Escolar. Livro - Metodologia do Trabalho Científico, métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico - 2 ed (Prodanov & Freitas, 2013). Orientador Educacional o Mediador Da Escola.pdf. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. 15-04-19 Introdução ao uso do programa R em análises ecológicas.pdf. Met de Pesquisa, livro-texto.pdf. o Orientador Educacional Na Atualidade o Real e o Possível. The Coconut Oil Secret.